

Classes Gramaticais: Palavras Invariáveis (Advérbios e Interjeições)

E U
P A S-
S O

T U
P A S-
S A S

E L E
R A-
L A

Classes Gramaticais: Palavras Invariáveis (Advérbios e Interjeições)

1. Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta:

Sonolento leitor, o jogo do Brasil já aconteceu. Como estou escrevendo ontem, não faço ideia do que ocorreu. Porém, tentei adivinhar a atuação dos jogadores. Cabe ao leitor avaliar minha avaliação e dar-me a nota final.

(TORERO, José Roberto. Folha de S. Paulo, 13/06/2002, A- 1)

Com o uso do advérbio em “Como estou escrevendo ontem...”, o autor

- a) marcou que a leitura do texto acontece simultaneamente ao processo de produção do texto.
- b) adequou esse elemento à forma verbal composta de auxiliar + gerúndio, para guiar a interpretação do leitor.
- c) não observou a regra gramatical que impede o uso do verbo no presente com aspecto durativo juntamente com um marcador de passado.
- d) sinalizou explicitamente que a produção e a leitura do texto acontecem em momentos distintos.
- e) lançou mão de um recurso que, embora gramaticalmente incorreto, coloca o leitor e o produtor do texto em dois momentos distintos: passado e presente, respectivamente.

2. Leia o texto abaixo; depois, responda à pergunta.

É justa a alegria dos lexicólogos e dos editores quando, ao som dos tambores e das trombetas da publicidade, aparecem a anunciar-nos a entrada de uns quantos milhares de palavras novas nos seus dicionários. Com o andar do tempo, a língua foi perdendo e ganhando, tornou-se, em cada dia que passou, simultaneamente mais rica e mais pobre: as palavras velhas, cansadas, fora de uso, resistiram mal à agitação frenética das palavras recém-chegadas, e acabaram por cair numa espécie de limbo onde ficam à espera da morte definitiva ou, na melhor hipótese, do toque da varinha mágica de um erudito obsessivo ou de um curioso ocasional, que lhe darão (sic) ainda um lampejo breve de vida, um suplemento de precária existência, uma derradeira esperança. O dicionário, imagem ordenada do mundo, constrói-se e desenvolve-se sobre palavras que viveram uma vida plena, que depois envelheceram e definharam, primeiro geradas, depois

geradoras, como o foram os homens e as mulheres que as fizeram e de que iriam ser, por sua vez, e ao mesmo tempo, senhores e servos.

SARAMAGO, José. Cadernos de Lanzarote II. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 303/304

Transcreva o fragmento de texto "...por sua vez, e ao mesmo tempo, senhores e servos." (L. 22 e 23), substituindo a expressão sublinhada por um advérbio de mesmo sentido.

3. O ÓDIO À DIFERENÇA

É milenar o hábito de estranhamento entre os homens. Indivíduos que por algum motivo destoam num grupo qualquer costumam provocar sentimentos de antipatia entre aqueles que se sentem iguais entre si - e superiores ao que lhes parece diferente. O racismo, baseado em preconceito, nasce daí. Povos mais escuros, mais pobres, menos cultos ou simplesmente de outra etnia sempre foram vítimas de desprezo irracional por parte de coletividades que se consideram superiores na comparação.

(VEJA. 26/9/2001)

O advérbio **simplesmente** sugere que, no tocante ao bom convívio entre as pessoas, ser de outra etnia, em comparação com ser mais escuro, mais pobre, menos culto, tem

- a) nenhuma importância
- b) igual importância
- c) muita importância
- d) menos importância

O PRIMO

Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva, suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir, testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde - noiva de grinalda sem ter direito.

(Cemitério de elefantes. Apud CARNEIRO, Agostinho Dias)

4. Leia com atenção as seguintes frases, reparando nas sublinhas:

- I. Bento pretendia morar do lado de cá do túnel.
- II. Do lado de lá do povoado, havia uma serra.

III. Bento gostava de se encontrar com Santina neste lugar.

IV. Santina nunca mais foi vista nesse lugar.

Se substituirmos as expressões sublinhadas por advérbios de sentidos equivalentes, teremos a seguinte sequência:

- a) aquém - além - aqui - aí
- b) além - aquém - aqui - aí
- c) aquém - além - ali - aqui
- d) além - além - aqui - aí
- e) além - aquém - ali - aqui

5. Na frase "Isso pouco importa, eu já lhe falei bastantes vezes", as palavras sublinhadas são, respectivamente:

- a) advérbio de intensidade e pronome indefinido.
- b) pronome indefinido e advérbio de intensidade.
- c) pronome indefinido e pronome indefinido.
- d) advérbio de intensidade e advérbio de intensidade.
- e) advérbio de intensidade, ambas, mas a segunda está grafada erroneamente no plural.

6. Os tiranos e os autocratas sempre compreenderam que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos. Podem insuflar ideias independentes e até rebeldes nas cabeças de seus súditos. O governador real britânico da colônia de Virgínia escreveu em 1671: Graças a Deus não há escolas, nem imprensa livre; e espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos; pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, a heresia e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos. Que Deus nos guarde de ambos! Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim. Em seus primeiros anos, os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados - talvez o mais elevado - de cidadãos alfabetizados no mundo. Atualmente, os Estados Unidos não são o líder mundial em alfabetização. Muitos dos que são alfabetizados não conseguem ler, nem compreender material muito simples - muito menos um livro da sexta série, um manual de instruções, um horário de ônibus, o documento de uma hipoteca ou um programa eleitoral. As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa auto-estima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O

analfabetismo é a sua cavilha.

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais - o custo de despesas médicas e hospitalização, o custo de crimes e prisões, o custo de programas de educação especial, o custo da produtividade perdida e de inteligências potencialmente brilhantes que poderiam ajudar a solucionar os dilemas que nos perseguem.

Frederick Douglass ensinou que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade. Há muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade. Mas saber ler ainda é o caminho.

(Carl Sagan, O caminho para a liberdade. Em O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. Adaptado)

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais. A locução ainda que e o advérbio muito estabelecem, nesse enunciado, relações de sentido, respectivamente, de

- a) restrição e quantidade.
- b) causa e modo.
- c) tempo e meio.
- d) concessão e intensidade.
- e) condição e especificação.

7.

Texto III

O comprador de fazendas

O acaso deu a Trancoso uma sorte de cinquenta contos na loteria. Não se riam. Por que motivo não havia Trancoso de ser o escolhido, se a sorte é cega e ele tinha no bolso um bilhete? Ganhou os cinquenta contos, dinheiro que para um pé-a-trás daquela marca era significativo de grande riqueza.

- 5 De posse do bolo, após semanas de tonteira deliberou afazendar-se. Queria tapar a boca ao mundo realizando uma coisa jamais passada pela sua cabeça: comprar fazenda. Correu em revista quantas visitara durante os anos de malandragem, propendendo, afinal, para a Espiga. Ia nisso, sobretudo, a lembrança da menina, dos bolinhos da velha e a ideia de meter na administração ao sogro, de jeito a folgar-se uma vida vadia de regalos, embalada pelo amor de Zilda e os requintes culinários da sogra. Escreveu, pois, a Moreira anunciando-lhe a volta, a fim de fechar-se o negócio.

Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança.

- 15 – É agora! – berrou o velho. – O ladrão gostou da pândega e quer repetir a dose. Mas desta feita curo-lhe a balda¹, ora se curo! – concluiu, esfregando as mãos no antegozo da vingança.

No murcho coração da pálida Zilda, entretanto, bateu um raio de esperança. A noite de sua alma alvoreceu ao luar de um "Quem sabe?" Não se atreveu, todavia, a arrostar² a cólera do pai e do irmão, concertados ambos num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Acendeu outra velinha a Santo Antônio...

- 20 O grande dia chegou. Trancoso rompeu à tarde pela fazenda, caracolando o rosilho³.

Desceu Moreira a esperá-lo embaixo da escada, de mãos às costas.

Antes de sofrer⁴ as rédeas, já o amável pretendente abria-se em exclamações.

– Ora viva, caro Moreira! Chegou enfim o grande dia. Desta vez, compro-lhe a fazenda.

- 25 Moreira tremia. Esperou que o biltre⁵ apeasse e mal Trancoso, lançando as rédeas, dirigiu-se-lhe de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o paletó um rabo de tatu e rompe-lhe para cima com ímpeto de queixada⁶.

– Queres fazenda, grandíssimo tranca⁷? Toma, toma fazenda, ladrão! – e *lepte, lepte*, finca-lhe rijas rabadas coléricas.

- 30 O pobre rapaz, tonteando pelo imprevisto da agressão, corre ao cavalo e monta às cegas, de passo que Zico lhe sacode no lombo nova série de lambadas de agravadíssimo ex-quase-cunhado.

Dona Isaura atíça-lhe os cães:

– Pega, Brinquinho! Ferra, Joli!

- 35 O mal azarado comprador de fazendas, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge à toda, sob uma chuva de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir na grita os desaforos esgançados da velha:

– Comedor de bolinhos! Papa-manteiga! Toma! Em outra não hás de cair, ladrão de ovo e carál!...

E Zilda?

Atrás da vidraça, com os olhos pisados do muito chorar, a triste menina viu desaparecer para sempre, envolto em uma nuvem de pó, o cavaleiro gentil dos seus dourados sonhos.

- 40 Moreira, o caipora⁸, perdia assim naquele dia o único negócio bom que durante a vida inteira lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte – da filha e da Espiga...

Vocabulário:

¹balda - defeito habitual, mania

²arrostar - encarar sem medo

³rosilho - cavalo de pelo avermelhado

⁴sofrear - conter

⁵biltre - homem vil, infame

⁶queixada - espécie de porco-do-mato

⁷tranca - indivíduo ordinário, de mau caráter

⁸caipora - indivíduo azarado

Observe as expressões destacadas nos fragmentos abaixo.

Ai, ai, ai! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de cólera, entremeio a bufos de vingança. (l. 12-13)
Toma, toma fazenda, ladrão! – e lepte, lepte, finca-lhe rijas rabadas coléricas. (l. 27-28)

Classifique essas expressões e explicite o valor estilístico de cada uma.

8. O poema de José Paulo Paes perfaz-se de algumas interjeições. Analise-as respondendo ao seguinte questionamento:

Canção de exílio facilitada

lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

Tendo em vista as características que nortearam as produções poéticas da era modernista, explique a relação de sentido expresso pelas presentes interjeições.

9. O que fazer para não me aborrecer tanto?

Eu tenho dificuldade em lidar com indelicadezas vindas através de atitudes das pessoas. No primeiro momento fico indignada, depois fico triste. Ontem mesmo fiz vários comentários sinceros e gentis em fotos de um amigo ele sequer me disse um obrigado. Nossa, acho insuportável isso!

PSICÓLOGA: Para viver bem neste mundo imperfeito, para evitar depressão e ansiedade, seria legal em primeiro lugar... ACEITAR que vivemos num mundo imperfeito. Quanto mais focarmos na imperfeição do outro, mais essa imperfeição vai "crescer" diante de nossos olhos. Em geral, podemos mudar muita coisa em nós mesmos (mais do que imaginamos), mas podemos mudar pouquíssima coisa nos outros (menos do que gostaríamos). De toda forma, a convindo a usar uma técnica da terapia cognitiva comportamental para flexibilizar seus pensamentos. O fato de seu amigo não ter

agradecido aos seus comentários positivos pode ser devido a outros fatores, não necessariamente devido à indelicadeza. Por exemplo, ele pode ter deixado a mente "viajar" para outros assuntos e nem percebeu que não agradeceu? Pode ser que ele seja uma pessoa tímida? Pode ser que ele, mesmo se sentindo grato e tendo muito carinho por você e suas palavras, não teve em sua educação uma orientação de como se portar, e por isso ele não lhe agradeceu?

Disponível em: <http://mariapsicologa.com.br/o-que-fazer-algo-para-nao-me-aborrecer-tanto.html>. Acesso em: 10 fev. 2014. [Adaptado].

Na frase “Nossa, acho insuportável isso!”, o uso da vírgula justifica-se pelo recurso de

- a) destaque do vocativo
- b) presença de interjeição
- c) deslocamento de objeto
- d) discurso relatado

10. O Verbo *For*

João Ubaldo Ribeiro

Vestibular de verdade era no meu tempo. Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos outros coroa. Acho inadmissível e mesmo chocante (no sentido antigo) um coroa não ser reacionário. Somos uma força histórica de grande valor. Se não agíssemos com o vigor necessário — evidentemente o condizente com a nossa condição provecta —, tudo sairia fora de controle, mais do que já está. O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício).

O vestibular de Direito a que me submeti, na velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só quatro matérias: português, latim, francês ou inglês e sociologia, sendo que esta não constava dos currículos do curso secundário e a gente tinha que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem diretamente à carreira. Tudo escrito tão ruybarbosianamente quanto possível, com citações decoradas, preferivelmente. Os textos em latim eram As Catilinárias ou a Eneida, dos quais até hoje sei o comecinho.

Havia provas escritas e orais. A escrita já dava nervosismo, da oral muitos nunca se recuperaram inteiramente, pela vida afora. Tirava-se o ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o martírio, insuperável por qualquer esporte radical desta juventude de hoje. A oral de latim era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão, para assistir à performance do saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar de

Silveira. Franzino, sempre de colete e olhar vulpino (dicionário, dicionário), o mestre não perdoava.

— Traduza aí quousque tandem, Catilina, patientia nostra — dizia ele ao entanguido vestibulando.

— "Catilina, quanta paciência tens?" — retrucava o infeliz.

Era o bastante para o mestre se levantar, pôr as mãos sobre o estômago, olhar para a platéia como quem pede solidariedade e dar uma carreirinha em direção à porta da sala.

— Ai, minha barriga! — exclamava ele. — Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice? Que pecados cometi, que ofensas Vos dirigi? Salvai essa alma de alimária.

Senhor meu Pai!

Pode-se imaginar o resto do exame. Um amigo meu, que por sinal passou, chegou a enfiar, sem sentir, as unhas nas palmas das mãos, quando o mestre sentiu duas dores de barriga seguidas, na sua prova oral. Comigo, a coisa foi um pouco melhor, eu falava um latinzinho e ele me deu seis, nota do mais alto coturno em seu elenco.

O maior público das provas orais era o que já tinha ouvido falar alguma coisa do candidato e vinha vê-lo "dar um show". Eu dei show de português e inglês. O de português até que foi moleza, em certo sentido. O professor José Lima, de pé e tomando um cafezinho, me dirigiu as seguintes palavras aladas:

— Dou-lhe dez, se o senhor me disser qual é o sujeito da primeira oração do Hino Nacional!

— As margens plácidas — respondi instantaneamente e o mestre quase deixa cair a xícara.

— Por que não é indeterminado, "ouviram, etc."?

— Porque o "as" de "as margens plácidas" não é craseado. Quem ouviu foram as margens plácidas. É uma anástrofe, entre as muitas que existem no hino. "Nem teme quem te adora a própria morte": sujeito: "quem te adora." Se pusermos na ordem direta...

— Chega! — berrou ele. — Dez! Vá para a glória! A Bahia será sempre a Bahia!

Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e me designassem para a banca de português, com prova oral e tudo. Eu tinha fama de professor carrasco, que até hoje considero injustíssima, e ficava muito incomodado com aqueles rapazes e moças pálidos e trêmulos diante de mim. Uma bela vez, chegou um sem o menor sinal de nervosismo, muito elegante, paletó, gravata e abotoaduras vistosas. A prova oral era bestíssima. Mandava-se o candidato ler umas dez linhas em voz alta (sim, porque alguns não sabiam ler) e depois se perguntava o que queria dizer uma palavra trivial ou outra, qual era o plural de outra e assim por diante. Esse mal sabia ler, mas não perdia a pose. Não acertou a responder nada. Então, eu, carrasco fictício, peguei no texto uma frase em que a palavra "for" tanto podia ser do verbo "ser" quanto do verbo "ir". Pronto, pensei. Se ele

distinguir qual é o verbo, considero-o um gênio, dou quatro, ele passa e seja o que Deus quiser.

— Esse "for" aí, que verbo é esse?

Ele considerou a frase longamente, como se eu estivesse pedindo que resolvesse a quadratura do círculo, depois ajeitou as abotoaduras e me encarou sorridente.

— Verbo for.

— Verbo o quê?

— Verbo for.

— Conjugue aí o presente do indicativo desse verbo.

— Eu fonho, tu fões, ele fõe - recitou ele, impávido. — Nós fomos, vós fondes, eles fõem.

Não, dessa vez ele não passou. Mas, se perseverou, deve ter acabado passando e hoje há de estar num posto qualquer do Ministério da Administração ou na equipe econômica, ou ainda aposentado como marajá, ou as três coisas. Vestibular, no meu tempo, era muito mais divertido do que hoje e, nos dias que correm, devidamente diplomado, ele deve estar fôndo para quebrar. Fões tu? Com quase toda a certeza, não. Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.

(Esta crônica, ora adaptada, integra o livro O conselheiro Come. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000)

Vocabulário:

Coevas (coevo): tempo passado, passagens retrógradas.

Coturno: elenco dos melhores dentre um grupo.

Vulpino: relativo à raposa; ardiloso; astuto

Sobre as funções de linguagem presentes no texto de João Ubaldo Ribeiro, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01) Em "Havia provas escritas e orais" (linha 18), evidencia-se a função poética de linguagem, marcada expressamente pelo registro do substantivo "provas".

02) Em "Ai, minha barriga!" (linha 29), tem-se a função emotiva da linguagem, expressa pela interjeição "Ai" e pelo pronome possessivo "minha".

04) Em "Chega! - berrou ele." (linha 55), há a função conativa ou apelativa da linguagem, expressa no imperativo da forma verbal "Chega!", reafirmada pelo ponto de exclamação que revela uma ordem do professor "José Lima" (linha 40) ao candidato João Ubaldo Ribeiro.

08) Há uso da função metalinguística de linguagem, devido ao uso de figuras de linguagem, na sequência "peguei no texto uma frase" (linha 66).

16) A função referencial da linguagem perpassa todo o texto, centrada no assunto "vestibular".

LISTA DE EXERCÍCIOS

Português

Eduardo Valladares
(Isadora Picanço)

29.03.2016 e 01.04.2016

Vem que tem mais!

The Walking Dead

Um Apocalipse provoca uma infestação de zumbis na cidade de Cynthiana, em Kentucky, nos Estados Unidos, e o oficial de polícia Rick Grimes (Andrew Lincoln) descobre que os mortos-vivos estão se propagando **progressivamente**. Ele decide unir-se aos homens e mulheres sobreviventes para que tenham mais força para combater o fenômeno que os atinge. O grupo percorre diferentes lugares em busca de soluções para o problema.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/series/serie-7330/>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo. Explique de que forma o advérbio destacado age em relação à palavra a que se refere.

Gabarito

1. D
2. ... por sua vez, e simultaneamente/concomitantemente, senhores e servos.
3. D
4. A
5. A
6. D
7. As interjeições são palavras que traduzem, de modo vivo, os estados psíquicos, em movimentos súbitos. Há vários tipos de interjeições. O caso em questão se apresenta na escrita de uma maneira convencional fixa - Ai, ai, ai! -, cujo valor estilístico é de contrariedade.
As onomatopeias são vocábulos que tentam reproduzir determinado ruído. Constituem-se com os fonemas, que, pelo efeito acústico, dão melhor impressão do ruído. Lepte, lepte tenta reproduzir o som das rabadas coléricas que Moreira dava em Trancoso com o rabo do tatu.
8. A primeira interjeição denota um sentido de admiração, enquanto que a segunda expressa um sentido de crítica, aversão. A afirmativa se dá pelo fato de que a base ideológica que norteou os escritores modernistas foi a crítica, a ironia, em detrimento ao sentimento exacerbado preconizado pelos românticos.
9. B
10. 01) INCORRETA – Trata-se de uma função referencial que obedece aos ditames semânticos. A palavra “provas” tem, no texto, seu sentido de dicionário.
02) CORRETA
04) CORRETA
08) INCORRETA - Não se trata de função metalinguística porque não está aliada ao significado do trecho. O que ali existe é a presença de uma figura de linguagem,

denominada hipérbato (inversão), que remete o texto à função poética.

16) CORRETA

Vem que tem mais!

Como é sabido, o advérbio se liga ao verbo, adjetivo ou advérbio para indicar uma circunstância. A palavra destacada, “progressivamente”, é um advérbio, pois se liga e modifica o verbo “propagando”. O vocábulo “progressivamente”, por estar acompanhando a forma verbal “propagando” (forma nominal do verbo propagar – gerúndio), ocupa a função de caracterizá-la, ou seja, indicar a forma da propagação.